

ESTUDO DAS AVALIAÇÕES DO EXAME NACIONAL DE CURSO – PROVÃO E DO ENADE RELATIVAS AO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO

Maria Smith Borges de Alencastro Graça

Universidade Gama Filho, Curso de Engenharia Civil

Rua Manoel Vitorino, 625

20740-080 – Rio de Janeiro – RJ

depenc@ugf.br

***Resumo:** O presente artigo é uma síntese de parte de um trabalho elaborado a partir do ano de 2003, pela então diretora do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Gama Filho – UGF, hoje coordenadora do mesmo curso. O estudo desenvolvido desde aquela época procura traçar uma análise do desempenho dos alunos do Curso de Engenharia Civil da Universidade Gama Filho, levando em consideração os dados constantes nos relatórios de curso enviados pelo INEP quando da realização do Exame Nacional de Cursos (antigo PROVÃO), no período de 1996 a 2003; e, ainda, a partir do relatório do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (o atual ENADE), no ano de 2005, do qual o Curso de Engenharia Civil participou pela primeira vez.*

Deve-se salientar que a extensão do referido trabalho recomenda que a divulgação de suas conclusões mais importantes seja feita por partes, apresentada em diversos capítulos. Assim, o artigo ora desenvolvido procura mostrar os pontos mais importantes no estudo elaborado tendo como base os relatórios do antigo PROVÃO. E, em seqüência, mostrar que medidas foram tomadas junto ao Curso de Engenharia Civil da UGF, visando à melhoria de desempenho dos seus alunos no ENADE - atual avaliação dos estudantes realizada pelo INEP.

***Palavras-chave:** Avaliação de curso, Provão, Enade*

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Engenharia Civil da Universidade Gama Filho participou do Exame Nacional de Cursos, o PROVÃO, desde o seu primeiro evento, em 1996, até o último, realizado em 2003. Naqueles oito anos, os Relatórios-Sínteses e os Relatórios da Instituição, emitidos pelo INEP, serviram para constituir uma série histórica de dados bastante relevantes para um diagnóstico desse Curso.

Cabe ressaltar que, apesar da riqueza de informações contidas naqueles Relatórios, não é possível chegar-se a conclusões definitivas e absolutamente válidas quanto ao Curso, se não delas se aproximar, tendo em vista a influência, não precisada, de fatores internos e externos, quer quantitativa, quer qualitativamente. Neste sentido, então, o levantamento e a respectiva análise de uma série de outros dados específicos do Curso tornaram-se úteis para, de pronto, fundamentarem, com certo critério, a adoção de medidas imediatas e/ou futuras que visassem

à melhoria da qualidade de ensino e, conseqüentemente, à melhor conceituação dos graduandos em tão importante avaliação.

A Direção do Departamento de Engenharia Civil da UGF, que efetuou o Estudo ora apresentado, considerou-o apenas o passo inicial em um programa que tem por escopo a elevação do grau de desempenho do Curso.

Em face das mutações dos dados decorrentes da própria mudança no sistema da avaliação dos cursos implantada pelo MEC a partir de 2004, o estudo prosseguiu, tomando por base os dados constantes no relatório do ENADE, este realizado pela primeira vez no ano de 2005, para os cursos de engenharia.

No item 2 deste artigo apresenta-se uma análise relativa ao conjunto de graduandos que fizeram o PROVÃO nos últimos cinco anos de sua existência. Procurou-se, então, evidenciar algumas características comuns dos graduandos daquele período.

No item 3, considerando-se as provas aplicadas nos exames de 1998 a 2003, mostra-se o enquadramento, em grupos de disciplinas do então aconselhamento curricular, dos assuntos abordados em todas as questões; e a partir daí, fez-se o confronto dos correspondentes resultados, com base num índice médio calculado para cada grupo de disciplinas e o desempenho dos graduandos do curso da UGF, no período.

E no item 4 estão relacionadas as práticas adotadas pelo Departamento de Engenharia Civil, as medidas sugeridas e que foram implementadas, tudo no sentido de melhorar paulatinamente o desempenho e, conseqüentemente, elevar o conceito do Curso, independentemente do novo tipo de avaliação que estaria por ser adotado pelo INEP – o ENADE.

2. CARACTERÍSTICAS DOS GRADUANDOS

Efetuu-se o levantamento de algumas características dos alunos que participaram do PROVÃO em todos os eventos, excetuando-se os dados referentes às duas primeiras ocorrências, em 1996 e 1997, tendo em vista que, naqueles dois anos, a proporção dos alunos respondentes em relação aos inscritos foi de 10% e 66,7%, respectivamente.

Com base nos resultados daquele levantamento e em informações do INEP, pode-se apresentar o comparativo a seguir, que compõe a Tabela 1, onde:

- (a) Ano – ano da realização do PROVÃO;
- (b) Relação entre o número de alunos e o PI – porcentagem de alunos segundo o PI (número de períodos para integralização do Curso), subdividindo-se em três situações: PI menor ou igual a 10, PI maior que 10 e menor do que 15, e PI igual ou maior do que 15;
- (c) Alunos transferidos – porcentagem de alunos transferidos para a UGF;
- (d) CR médio – média anual do coeficiente de rendimento acumulado;
- (e) Conceito – Classificação da Instituição, segundo o INEP;
- (f) Média – valor médio das notas obtidas pelos alunos, com base em informações disponíveis do INEP;
- (g) Evolução da média – variação percentual da média, em relação ao ano anterior.

Tabela 1 – Comparativo entre históricos escolares e desempenhos.

Ano (a)	Relação entre o número de alunos e o PI (%)			Alunos transferidos (%) (c)	CR médio (d)	Conceito (e)	Média (f)	Evolução da média (%) (g)
	(b)							
	PI ≤ 10	10 < PI < 15	PI ≥ 15					
1996					4.7	SC		
1997					5.0	E	1.67	
1998	26.7	60.0	13.3	0.0	6.0	C	2.06	22.8
1999	34.8	39.1	26.1	17.4	6.5	C	2.20	6.9
2000	7.7	61.5	30.8	23.1	5.9	C	2.03	-7.8
2001	12.5	54.2	33.3	25.0	5.9	D	1.93	-4.8
2002	25.0	35.0	40.0	30.0	6.2	D	1.96	5.6
2003	44.4	50.0	5.6	33.3	6.5	D	2.03	2.0

A síntese do desempenho dos graduandos da UGF no período também pode ser visualizada no Gráfico 1, abaixo.

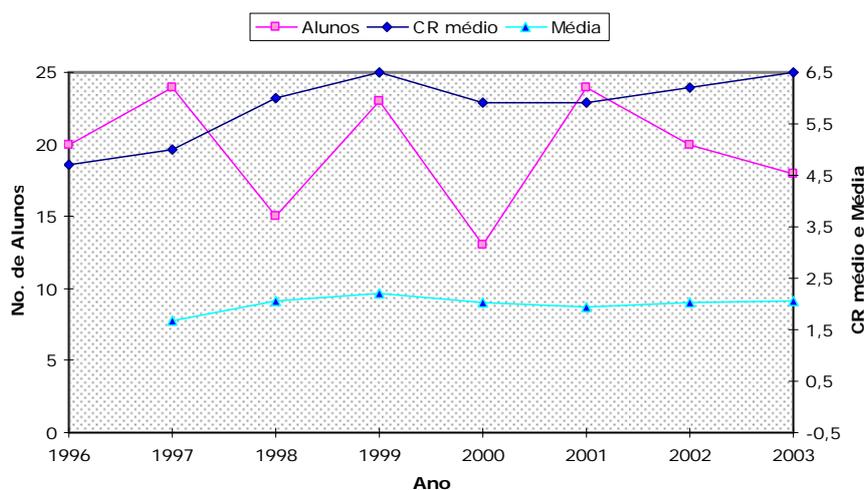


Gráfico 1 – Desempenho dos graduandos da UGF.

Observando-se os dados até aqui apresentados, podem-se tecer alguns comentários:

- 1) O graduando da UGF dificilmente conclui o Curso no prazo definido pelo seu aconselhamento curricular. De fato, os alunos que prestaram o PROVÃO até 2003 estavam matriculados no currículo de 5 anos, ou seja, de 10 períodos; de 1998 a 2003, os graduandos totalizaram 113 alunos, mas apenas 35 (30% do total) concluíram o Curso em tal prazo; e em contrapartida, 23% integralizaram o Curso em 15 ou mais períodos, ocorrendo até mesmo um caso de 38 períodos (aluno graduado no ano 2000).

2) Foi verificado um aumento proporcional, ano a ano, e de forma significativa, do número de alunos que ingressaram na UGF por transferência. No ano de 1998, todos os alunos que fizeram o PROVÃO iniciaram o seu processo de graduação na UGF; já em 1999 surgiram os primeiros graduandos provenientes de outras instituições; e em 2003 representaram 33,3%.

3) Não se dispõe de informações necessárias para afirmar que o conjunto de alunos transferidos teve, ou não, melhor desempenho no PROVÃO, em comparação com o grupo dos que ingressaram na UGF por vestibular.

4) Em 2001, baixou o conceito da Instituição. É possível que a mudança de critérios de avaliação por parte do INEP, então efetuada, tenha influenciado nessa queda, posto que o rendimento geral – de todas as instituições – também caiu, conforme ilustra o Gráfico 2.

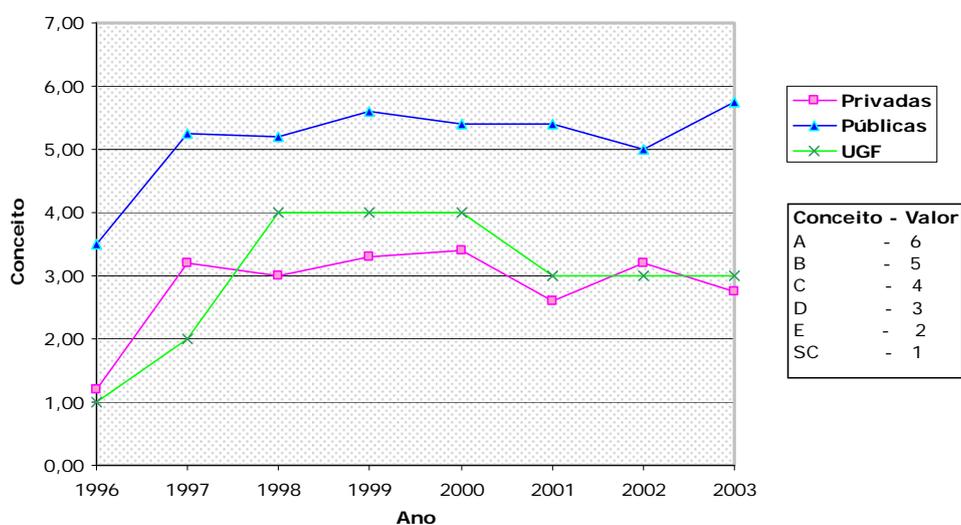


Gráfico 2 – Desempenho das Instituições do Rio de Janeiro. (*)

(*) considera-se a amostra suficientemente representativa; o comparativo é feito somente com as instituições locais (Rio de Janeiro), inclusive para não se introduzir aspectos complicadores da análise, no que se refere a naturais e reais diferenças regionais, e outros.

5) Em 2001, foram inscritos no PROVÃO 24 alunos da UGF – o maior número anual de participantes. De todos, apenas 3 graduaram-se em 10 períodos, isto é, dentro do aconselhamento curricular; 8 concluíram o Curso em 15 ou mais períodos; e 7 deles, que poderiam graduar-se em 2001.2, não o conseguiram, por motivo de reprovação em disciplinas no último período do Curso. A título meramente ilustrativo, ressalta-se que, do total de 6 alunos transferidos inscritos no PROVÃO, 5 eram oriundos de uma mesma instituição.

6) O CR médio e a Média alcançada guardam razoável correlação, como é de esperar-se. O mesmo não ocorre quanto ao número de alunos, se comparado com qualquer daqueles dois parâmetros.

7) O desempenho da UGF geralmente (a exceção verificou-se em 2002) manteve certa superioridade sobre o das outras instituições privadas.

8) O desempenho das instituições públicas sempre esteve sensivelmente acima do obtido pelas instituições privadas. A gratuidade do ensino é fator de substancial importância para gerar tal diferença, uma vez que atrai para aquelas, naturalmente, o conjunto de alunos com melhores notas nos vestibulares.

3. CLASSIFICAÇÃO DAS QUESTÕES POR GRUPO DE DISCIPLINAS

De 1996 a 2001, o PROVÃO anual de Engenharia Civil constava de 10 questões, todas discursivas e de caráter obrigatório.

A partir de 2002, alterou-se a sistemática: o número de questões apresentadas – todas ainda discursivas – elevou-se a 12; dessas, 8 eram obrigatórias e, dentre as 4 restantes, o participante devia escolher apenas 2. A quantidade total de questões a serem respondidas – 10 – foi mantida, portanto.

É interessante observar que as questões de um PROVÃO de Engenharia Civil são multidisciplinares; ou seja, qualquer questão envolve o conhecimento de vários assuntos técnicos, inter-relacionados, é verdade, mas cada um deles abordado em disciplina específica. Vale acrescentar que sempre se consegue detectar qual disciplina predomina em uma questão, e assim dizer-se que se trata de tópicos dessa ou daquela matéria.

Como primeiro passo para a realização da análise exposta a seguir, fez-se uma classificação das disciplinas de modo a reuni-las de acordo com o grau de correlação entre uma e outra. Neste sentido, dividiu-se o Aconselhamento Curricular do Curso, vigente à época, em 5 grupos, a saber:

1º. Grupo de Disciplinas: Ecologia Geral, Fenômenos de Transporte, Hidráulica, Hidrologia, Saneamento, Instalações Hidráulicas.

2º. Grupo de Disciplinas: Mecânica I, Resistência dos Materiais I, Resistência dos Materiais II, Teoria das Estruturas I, Teoria das Estruturas II, Teoria das Estruturas III, Estruturas em Concreto Armado I, Estruturas em Concreto Armado II, Estruturas Metálicas e de Madeira.

3º. Grupo de Disciplinas: Geologia, Mecânica dos Solos I, Mecânica dos Solos II, Fundações e Obras de Terra I.

4º. Grupo de Disciplinas: Materiais de Construção Civil I, Materiais de Construção Civil II, Técnicas de Construção I, Planejamento, Orçamento e Controle de Obras.

5º. Grupo de Disciplinas: Topografia, Estradas I, Infra-estrutura, Estradas II, Rodovias

Num segundo passo, todas as questões dos PROVÕES de 1997 a 2003, de acordo com seu conteúdo, foram enquadradas nesses grupos de disciplinas. Abandonaram-se os dados referentes ao PROVÃO de 1996, uma vez que o número de respondentes da UGF, então, representou somente 10% dos alunos inscritos.

A partir das tabelas divulgadas pelo INEP através dos Relatórios da Instituição, obteve-se, para cada questão, a Média Brasil e a Média UGF. Isso possibilitou calcular, para cada grupo de questões, um índice médio anual para o Brasil e outro para a UGF.

Em síntese tem-se:

a) O 1º. Grupo de Disciplinas é o que mais aparece nos PROVÕES. Questões abordando assuntos dessa área constaram em todos os exames nos últimos sete anos de sua existência.

Conforme a Tabela 2 e o Gráfico 3, abaixo, a Média UGF em nenhum evento superou a Média Brasil. Entretanto, no PROVÃO 2002, além de substancial melhora do desempenho da Instituição nesse campo de disciplinas em comparação com 2001, a UGF alcançou o melhor

resultado em valores absolutos na história desses exames. Cabe destacar, ainda a respeito, que a quantidade de questões envolvendo tópicos desse grupo, em 2002, englobou 25% da prova; e abrangeu apenas 16,6% em 2003, ano em que ocorreu vigorosa queda em ambas as médias, Brasil e UGF.

Tabela 2 – 1º. Grupo de Disciplinas: Comparativo das Médias - Brasil e UGF.

Ano	Média das questões - Brasil	Média das questões - UGF
1997	8,1	0,1
1998	41,2	20,2
1999	21,1	10,4
2000	30,1	21,8
2001	39,3	17,4
2002	33,8	23,1
2003	12,2	2,5



Gráfico 3 – 1º. Grupo de Disciplinas – Índice das médias das questões.

b) O 2º. Grupo de Disciplinas corresponde ao segundo lugar em termos de frequência de assuntos nos exames. A partir de 1999, a quantidade de questões envolvendo tópicos dessas disciplinas nunca foi inferior a 3, totalizando 4 questões em 2003.

Neste grupo, o desempenho dos alunos da UGF no ano de 1998 superou, sobremaneira, o relativo à Média Brasil. E nos PROVÕES posteriores, salvo em 2001, a Média UGF ficou bem próxima da Média Brasil, em especial no evento de 2002. Maiores detalhes encontram-se na Tabela 3 e Gráfico 4, a seguir.

Tabela 3 – 2º. Grupo de Disciplinas: Comparativo das Médias - Brasil e UGF.

Ano	Média das questões - Brasil	Média das questões - UGF
1997	4,4	0,4
1998	23,7	39,2
1999	9,4	7,0
2000	26,8	21,3
2001	21,0	12,3
2002	11,8	10,2
2003	27,2	17,3

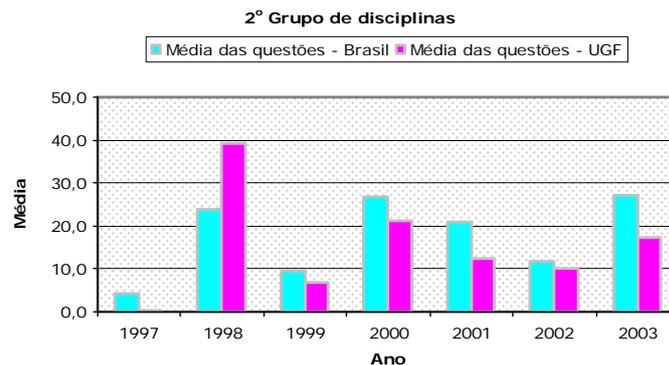


Gráfico 4 – 2º. Grupo de Disciplinas – Índice das médias das questões.

c) O 3º Grupo de Disciplinas apareceu de modo inconstante nos PROVÕES. Em 1997 e 2001, não foi objeto de qualquer questão. Todavia, no exame de 2002 constou em três questões – sendo, uma delas, opcional - e no ano de 2003 fez parte de duas questões – também sendo, uma delas, opcional.

No grupo em pauta, o desempenho dos alunos da UGF pode ser considerado bom, comparativamente. Em 1999, a Média UGF ficou até mesmo acima da Média Brasil; e em 2002, a diferença para menos foi relativamente pequena. Já em 2003, a Média Brasil foi a maior do período, gerando uma diferença relativamente grande para a Média UGF, que, entretanto, correspondeu a um valor expressivo, sendo o segundo da sua série histórica; a propósito, é interessante observar que são praticamente iguais os valores Média Brasil 1999 e Média UGF 2003, e Média Brasil 2003 e Média UGF 1999.

A Tabela 4 e o Gráfico 5, abaixo, mostram detalhes do comportamento dessas médias.

Tabela 4 – 3º. Grupo de Disciplinas: Comparativo das Médias - Brasil e UGF.

Ano	Média das questões - Brasil	Média das questões - UGF
1998	16,6	10,0
1999	43,3	52,2
2000	24,6	12,0
2002	16,7	15,2
2003	53,5	43,6

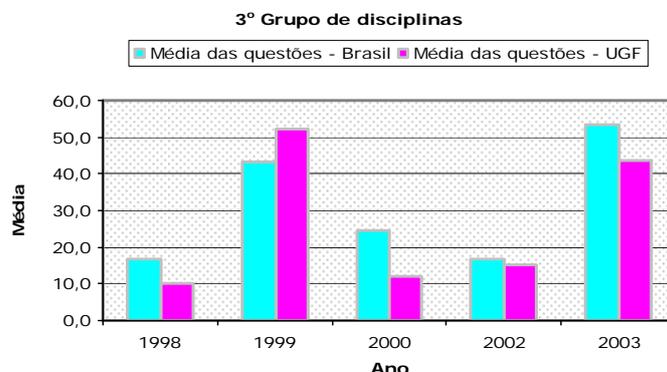


Gráfico 5 – 3º. Grupo de Disciplinas – Índice das médias das questões.

d) O 4º. Grupo de Disciplinas sempre se fez presente nos PROVÕES. Porém, o número de questões versando sobre tópicos dessas matérias diminuiu nos últimos dois anos.

De 1998 a 2001, a Média UGF manteve-se bem próxima da Média Brasil. Ambas decresceram bastante nos anos de 2001 e 2002, sendo que, neste último, a queda da Média UGF foi anormalmente elevada e, pelo menos em princípio, injustificável. A recuperação de ambas ocorreu de forma enérgica em 2003.

A Tabela 5 e o Gráfico 6, a seguir, fornecem os detalhes da evolução de tais médias.

Tabela 5 – 4º. Grupo de Disciplinas: Comparativo das Médias - Brasil e UGF.

Ano	Média das questões - Brasil	Média das questões - UGF
1997	32,7	16,8
1998	35,2	33,5
1999	37,9	35,0
2000	36,9	31,5
2001	27,4	25,6
2002	16,1	3,0
2003	53,7	49,4

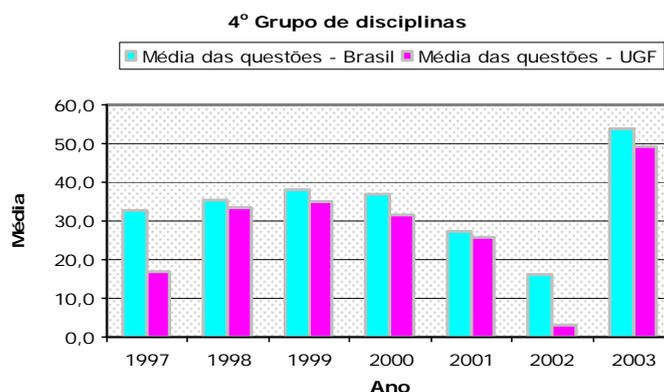


Gráfico 6 – 4º. Grupo de Disciplinas – Índice das médias das questões.

e) Os assuntos relacionados com o 5º. Grupo de Disciplinas foram tratados em uma ou duas questões, nos PROVÕES.

Neste grupo, a Média UGF tem oscilado muito: enquanto foi relativamente bem superior à Média Brasil nos anos de 1999 e 2002, foi muito menor em 1997 e 1998, praticamente igual em 2000 e 2003, e chegou a zero em 2001 – o que é, de certo modo, explicável em razão da pequena representatividade do número de questões do exame (apenas uma).

As variações numéricas dessas médias estão expressas na Tabela 6 e no Gráfico 7, a seguir.

Tabela 6 – 5º. Grupo de Disciplinas: Comparativo das Médias - Brasil e UGF.

Ano	Média das questões - Brasil	Média das questões - UGF
1997	13,5	2,8
1998	18,6	10,8
1999	15,8	22,0
2000	11,0	10,8
2001	19,1	0,0
2002	22,4	25,0
2003	93,6	94,3

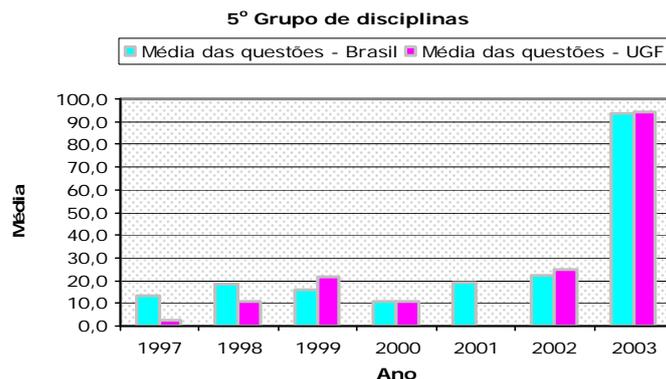


Gráfico 7 – 5º. Grupo de Disciplinas – Índice das médias das questões.

4. PRÁTICAS ADOTADAS PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NA AVALIAÇÃO DO CURSO

A obtenção de resultados mais positivos no desempenho dos alunos, com a introdução de novas políticas, sistemas e métodos no Curso de Engenharia Civil da UGF, ainda depende, sobretudo, da evolução de fatores externos, estranhos à Instituição.

É fato notório que o antigo PROVÃO e o atual ENADE, realizados por órgão público, não podem ser considerados processos plenamente transparentes. Tanto é assim, que nem mesmo fornece várias informações elementares às instituições de ensino, como, por exemplo, as notas individualizadas de seus alunos.

Talvez, pelo menos parcialmente, em face dessa falta de transparência, outros órgãos públicos, em especial o CREA, desprezam todas as referências ao desempenho do graduando nos exames de avaliação realizados pelo MEC. E processos seletivos de pessoal conduzidos por entidades públicas, inclusive empresas sob controle ou com importante participação do Estado, não levam em boa conta requisitos de admissão vinculados ao desempenho nessas avaliações.

O mercado de trabalho ainda não se convenceu, provavelmente também em função de outros fatores de seu interesse, da importância dessa avaliação, não exigindo como critério de seleção profissional a nota do candidato no PROVÃO ou no ENADE. Entretanto, e embora constitua um absurdo, não é de afastar-se a idéia de que o mercado de trabalho, pelo menos em algumas situações, valoriza o conceito do Curso.

Enormemente influenciado por esse ambiente, o aluno do Curso tem, como meta primeira, estudar para obter a média 5 e, assim, ser graduado; isto é, não se sente suficientemente comprometido com a avaliação individual, e muito menos com o conceito do Curso perante o Ministério da Educação e junto à própria sociedade, já que não os considera como elementos que possam vir a influenciar, de alguma forma, as suas futuras atividades profissionais.

A propósito, têm-se sérias dúvidas se é possível desprezar-se a probabilidade de que semelhante comportamento verifica-se com relação aos alunos das outras instituições de ensino e das demais áreas científicas submetidas a análogo critério de avaliação de desempenho por parte do Ministério da Educação.

As propostas de adoção de novas políticas de natureza institucional, no que se refere especificamente à UGF, já foram apreciadas à exaustão em relatórios internos de coordenadores e diretores anteriores do Curso. De toda e qualquer forma, cabe atentar-se para o fato de que, para a adoção de tais proposições, sempre existe a necessidade imperiosa de

considerá-las à luz de outros parâmetros, em particular quanto aos de natureza econômico-financeira.

Assim é que, a partir do ano de 1997, diversas medidas foram tomadas na UGF, objetivando um melhor rendimento dos alunos no PROVÃO. Para exemplificar esta assertiva, são apontadas, a seguir, algumas daquelas providências, descritas resumidamente, junto com os correspondentes resultados práticos disponíveis.

a) Mudança, para disciplina obrigatória nos aconselhamentos curriculares do Curso, da disciplina-síntese Estudos Integrados em Engenharia Civil, que passou a ser pré-requisito do Trabalho de Conclusão de Curso e a ter, por sua vez, como pré-requisitos, outras 7 disciplinas.

Obs.: houve uma grande resistência por parte dos alunos para aceitarem essa disciplina, por entenderem que se tratava, primordialmente, de matéria preparatória para o PROVÃO.

b) Consideração da disciplina Resistência dos Materiais II como disciplina-filtro no 5º. período do Curso; assim, o aluno só passou a ter acesso às disciplinas na área de Estruturas após a aprovação naquela disciplina, que estava situada num setor do currículo que retém duas ou três disciplinas em cada um dos períodos posteriores.

Obs.: o índice de reprovação nessa disciplina, que já era elevado, tornou-se maior à medida que foi mais exigida, o que acarretou, de certa forma, um aumento de evasão da UGF. No corrente período, há alunos que, por impedimento curricular, só cursam essa disciplina.

c) Instrução, aos professores de disciplinas do 5º. período e seguintes, no sentido de adaptarem, aos tipos de questões do PROVÃO, as provas e testes que elaboram.

d) Aumento da frequência de entrevistas e reuniões com os graduandos, na tentativa de modificar a sua cultura em relação ao PROVÃO.

Em 2003, tinha-se como meta a elevação, de D para C, do conceito do Curso no PROVÃO. Apesar da evolução positiva da média verificada de 2002 para 2003, ela não foi suficiente para atingir-se patamar superior na avaliação. O curso de Engenharia Civil da UGF ficou com a média de 34,6, valor este coincidente, segundo o Relatório do Curso enviado pelo INEP, com o exato ponto de corte entre os conceitos C e D (a faixa do conceito D, naquele ano, ficou entre 34,6 – inclusive - e 29,4). Além disso, as condições do grupo de alunos que participaram do PROVÃO 2003 não geravam expectativas de expressiva melhoria de rendimento esperado, em comparação com o conjunto de participantes do exame anterior; ou seja, não se poderia garantir previamente qualquer elevação de conceito na avaliação.

A fim de tentar-se que fosse alcançado o objetivo à época fixado, foram, então, sugeridos e implementados novos procedimentos, a seguir apontados juntamente com os resultados práticos pertinentes.

i) Maior estímulo no sentido de que os alunos participassem com intensidade do PIM – Programa Institucional de Monitoria.

Obs.: o PIM vem crescendo anualmente, desde a sua implantação no 2º. semestre de 2002. O contínuo trabalho, a respeito realizado pela coordenação do Curso de Engenharia Civil, coloca o Curso entre os que possuem o maior número de monitores, comparativamente com o total do seu corpo discente. As disciplinas do ciclo profissional que apresentam o maior índice de reprovação, e que se constituem em pré-requisitos, têm o respectivo trabalho de monitoria desenvolvido de acordo com as necessidades dos alunos e do professor-orientador, evidentemente obedecidas as normas do programa institucional.

ii) Maior contato da coordenação do Curso com os alunos dos períodos iniciais.

Obs.: desde o seu primeiro período no curso, o aluno já é levado a ter uma relação mais próxima de sua coordenação. Inicialmente, vale esclarecer que o curso de engenharia da UGF possui, atualmente, 6 habilitações, e que os alunos do primeiro ano, apesar de já estarem enquadrados em uma dessas habilitações, cursam todas as disciplinas comuns às demais. Essa proximidade, trabalhada ao longo dos últimos anos, gerou um vínculo e um compromisso maior do aluno com o seu curso, incentivando-o a participar de atividades específicas ligadas à profissão escolhida, desde o seu ingresso na instituição. O importante acompanhamento de seu aconselhamento curricular é efetivado através de palestras e reuniões realizadas, já a partir do primeiro período de curso, no âmbito da disciplina Introdução à Engenharia.

iii) Cuidadosa ponderação, na análise dos processos de transferência de alunos de outras instituições, das isenções de disciplinas na UGF.

Obs.: tudo leva a crer que a elevada proporção de alunos transferidos para a UGF e oriundos de uma mesma instituição influenciou negativamente no desempenho da UGF nos últimos eventos do PROVÃO; ficou evidenciado que o aluno enquadrado nesse conjunto, em determinadas disciplinas em que obteve isenção – simplesmente por apresentar o histórico com aprovação, e carga horária e conteúdo programático correspondentes a 75% daqueles seguidos na UGF – não estava, na realidade, efetivamente capacitado na matéria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar, mais uma vez, que o estudo relativo à análise do desempenho, no PROVÃO e no ENADE, dos alunos do Curso de Engenharia Civil da UGF, não sofreu solução de continuidade desde o seu início em 2003.

Embora o Projeto Pedagógico de um curso não deva ter como uma de suas metas o conceito elevado de seus egressos em avaliações realizadas pelo INEP, é difícil desassociar o conceito do curso (segundo a nota dessas avaliações) com a qualidade do mesmo; até porque é com esse referencial que a sociedade classifica e determina o grau de qualidade do curso.

Como se sabe, a partir de 2004, a avaliação de cursos, no que se refere aos estudantes, foi totalmente reformulada, substituindo-se o PROVÃO pelo ENADE. Em decorrência, o trabalho da coordenação do Curso de Engenharia Civil da UGF, obedecendo às diretrizes sob as quais começou, sofreu modificações em alguns objetivos e teve reavaliados os seus parâmetros.

Nessas condições, o Curso alcançou conceito 3 (na escala de 1 a 5) no primeiro e único evento do qual participou, em 2005. E a sua média de alunos concluintes ficou em segundo lugar entre as instituições de ensino superior particular da cidade do Rio de Janeiro.

Pode-se afirmar que os relativamente bons resultados no ENADE 2005, obtidos pelo Curso de Engenharia Civil da UGF, foram o reflexo de um trabalho que à época já seguia, por dois anos, sob a mesma coordenação. Na mesma linha de raciocínio, surge a expectativa de sucesso maior no ENADE 2008, a ser realizado em novembro p.v., e cujo resultado só será conhecido em 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAÇA, M. S. B. A.. **Relatório Provão – Curso de Engenharia Civil**. Universidade Gama Filho – Rio de Janeiro, 2003.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 1996. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 1997.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 1997. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 1998.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 1998. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 1999.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 1999. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 2000.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 2000. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 2001.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 2001. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 2002.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 2002. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 2003.

EXAME NACIONAL DE CURSOS: RELATÓRIO SÍNTESE 2003. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – Brasília: O Instituto, 2004.

STUDY OF ASSESSMENTS OF THE NATIONAL EXAMINATION OF COURSE – PROVÃO AND OF THE ENADE RELATED TO THE CIVIL ENGINEERING PROGRAM AT THE GAMA FILHO UNIVERSITY

Abstract: *This article is a summary of a research that has been compiled since 2003 by the former director of the Department of Civil Engineering at the Gama Filho University – UGF, who is the actual coordinator of the same course. The study tries to analyse the performance of students in the Civil Engineering Program at the Gama Filho University, taking into account the data contained in the reports released by INEP upon completion of National Examination of Course (the former PROVÃO), from 1996 to 2003, and also from the report of the National Examination of the Performance of Students (the current ENADE), in 2005, in which the Civil Engineering Program participated for the first time.*

It should be noted that the extension of such a work recommends that the disclosure of its most important conclusions must be divided into different sections and presented in several chapters. Thus, the article seeks to show the most important points in the study based on the reports of former PROVÃO. And, in the sequence, it will show which measures were taken in the Civil Engineering Program of UGF, aiming to improve the performance of their students in ENADE - current assessment of students held by INEP.

Key-words: *Assessment of course, Provão, Enade*